MICHAEL WALLER

101 VINHOS BRASILEIROS

EDIÇÃO 101 PRODUTORES

CONTEXTO

Costumo repetir que o sucesso das edições anteriores deste livro não é mérito meu, pessoal. O mérito é do vinho brasileiro, que tem despertado interesses e paixões país afora!

Por causa do livro "101 vinhos brasileiros" tive algumas portas abertas; fui chamado para produzir colunas para quatro rádios de diferentes estados; concedi entrevistas para dezenas de mídias de diversas plataformas; realizei palestras e guiei degustações em contextos distintos; fui convidado para visitar dezenas de produtores (daqui e de fora do país); e conheci pessoas realmente apaixonadas por essa bebida milenar e fascinante.

Todo esse reconhecimento, repito: por causa do vinho brasileiro! E em cada experiência vivenciada, ficava mais convicto que deveria manter essa obra viva e atualizada, pois só assim poderia dar luz para novos rótulos e produtores num momento tão efervescente da indústria da bebida e do enoturismo.

Nesta missão de fazer uma nova obra com a marca "101 vinhos brasileiros" o principal desafio era aproveitar ao máximo o feedback dos leitores das edições anteriores. Por isso, algumas mudanças importantes foram promovidas: como a maior representatividade dos diferentes estilos de vinho e de consumidores; e maior diversidade de vinícolas. O resultado é, por exemplo, a inclusão da indicação de um rótulo de espumante moscatel e a criação de uma categoria para os rosados. Mais uma importante mudança é a "não repetição de vinícolas", ou seja, os rótulos destacados nesta edição são elaborados por 101 produtores diferentes.

Outra demanda do público, percebida através de outra obra mais recente (o livro "Vinhos dos Altos Montes". Vinho brasileiros de qualidade."), mencionava a necessidade de abordar mais informações sobre os produtores e esse aspecto também foi contemplado, tanto que houve ampliação do número de páginas em relação ao livro anterior.

Também é importante citar o relevante apoio de dezenas de produtores de vinho na criação deste livro, que elevou notavelmente a qualidade da pesquisa.

Na primeira edição, busquei fazer a pesquisa com certo sigilo, visitando e adquirindo produtos de forma autônoma, o que acreditava ser necessário naquele momento inicial. Já nesta pesquisa, com a publicidade que o título recebeu nos últimos anos, preferi contatar a maioria das vinícolas para obter informações e fichas técnicas dos rótulos que pretendia destacar e, nesse momento, fui surpreendido por um apoio vultuoso. Não só na prestatividade para o fornecimento minucioso de informações, como na formulação de respostas das mais diversas naturezas e na concessão de amostras de variados rótulos. Tudo isso, sem dúvida, elevou a qualidade da pesquisa, assim como, das informações compartilhadas ao longo das resenhas.

Apesar de tantas mudanças para a realização da nova pesquisa, o conceito base do livro se mantém: a independência autoral! Nenhum produtor pagou para estar na lista em texto ou imagem, assim como, nenhuma resenha foi pautada por terceiros. É uma obra primordialmente cultural e o aspecto comercial fica restrito à própria venda de seus exemplares, única forma de compensação financeira para o livro e sua pesquisa.

É um projeto que requer muita paixão pelo vinho e suas pessoas, exigindo também "humildade científica". Por mais cursos ou certificações na área de vinho que se possa realizar, a ideia de pesquisar vinhos nacionais que agradem diferentes nichos de consumidores parte da premissa de entender as preferências de terceiros, mesmo que estas não componham os atributos do seu conceito de vinho "perfeito". Para isso, é preciso ouvir com respeito o outro, ciente de que todos podem ensinar-nos algo. Esse desafio fez com que passasse meses me perguntando "o que os brasileiros querem de um bom vinho?". Múltiplas respostas e um grande desafio de reuni-las em 101 indicações!

Por fim, outra nova abordagem trazida no final desta edição faz menção às mudanças e tendências observadas nos últimos dois anos, que demonstram resiliência da indústria em relação a transformações do mercado e – em boa parcela – são retroalimentadas por demandas dos novos consumidores de vinhos brasileiros.

Somos jovens, dedicados, cheios de vivacidade e, como bons brasileiros, criativos! Basta explorarmos ao máximo o nosso terroir para entendermos a nossa verdadeira vocação além da pluralidade. Essa obra também tem o papel de enaltecer o árduo trabalho que se faz em prol do vinho, e faz isso muito bem!

Patrícia Binz
Sommelière @patibinz

Nos dias atuais, a dúvida não é mais sobre escolher um vinho brasileiro, mas sim qual a melhor opção. Esta obra oferece informações para que essa decisão seja baseada em história. Michael proporciona um conhecimento que transforma a relação de consumo, criando um elo entre o leitor e o vinho brasileiro.

Paula Daidone
Jornalista e Sommelière @reserva85

Não coleciono vinhos. Coleciono memórias incríveis pelos nossos vinhedos. E neste livro, você já tem um bom start de dicas preciosas do Michael para colecionar as suas. Tenho certeza que o vinho brasileiro não evoluiu só na garrafa. Também evoluiu no turismo, aproximando entusiastas da bebida com o terroir e o produtor. 101 vinhos brasileiros também apresenta 101 motivos para incluir a emoção nas etapas da degustação através das belas experiências do enoturismo.

Alexandra Aranovich
Publicitária e Sommelière @cafeviagem

9 786586 527793